

BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW

Endogeneity of the elasticities and the real exchange rate in a balance of payments constrained growth model: cross-country empirical evidence

Renato S. Campos, Frederico G. Jayme Jr. and Gustavo Britto

Crescimento econômico com restrição externa: uma análise da Lei de Thirlwall para os períodos FHC e Lula

Érica Marques e Rodrigo Rodrigues

A dinâmica da taxa de câmbio em países emergentes: uma perspectiva pós-keynesiana dos casos do Brasil e do México entre 2000 e 2017

Nathalie Marins e Daniela Prates

Brazilian co-authorship overseas: the Journal of Post Keynesian Economics and related journals

Caio Lopes and Renata Lopes

CURRENT ECONOMIC ISSUES

Retomando o estruturalismo para interpretar a desigual América Latina no século XXI

Fernanda Graziella Cardoso e Cristina Froés de Borja Reis

BOOK REVIEWS

Moeda e Sistema Financeiro: ensaios em homenagem a Fernando Cardim de Carvalho

Caio Vinícius Fernandes Vilella

Macroeconomia Moderna: lições de Keynes para economias em desenvolvimento

Lavínia Barros de Castro

BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW

A Brazilian Keynesian Review é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB).

The Brazilian Keynesian Review (BKR) is a scientific journal created and maintained by the Brazilian Keynesian Association (AKB).

Editor

Anderson Tadeu Marques Cavalcante

Coeditores

Fabício José Missio

Luiz Fernando Rodrigues de Paula

Comitê Editorial

Anderson Cavalcante

Giuliano Contento de Oliveira

André Modenesi

Igor Rocha

Fábio Henrique Terra

Lauro Mattei

Fabício Missio

Luiz Fernando Rodrigues de Paula

Gary Dymski

Marco Flávio da Cunha Resende

Gilberto Tadeu Lima

A Editoria da Brazilian Keynesian Review agradece ao conjunto de pareceristas pelos serviços prestados ao longo de 2019

Adalmir Marchetti	Fábio Terra	Lízia Figueiredo	Míriam Portugues
Alain Herscovici	Felipe Tostes	Lucas Carvalho	Nicholas Blikstad
André Carvalho	Fernando Ferrari	Luciano Gabriel	Raphael Almeida
Cleiton de Jesus	Giuliano Oliveira	Lúcio Barbosa	Roberto Borghi
Denilson Beal	Herton Lopes	Luiz Garcia	Tathiane Dorneles
Dorian Jullien	Hugo Carcanholo	Marco Resende	Victor Silva
Douglas Braz	Ian Almeida	Maria Marcuzzo	
Eliane Araújo	Kesia Braga	Matheus Fonseca	
Elias Jabbour	Leonardo Júnior	Michele Veríssimo	



Brazilian **Keynesian** Review - www.braziliankeynesianreview.org
Associação **Keynesiana** Brasileira - www.associacaokeynesianabrasileira.org

BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW

EXPEDIENTE

A Brazilian Keynesian Review (BKR) é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB) e tem como objetivo publicar e divulgar estudos inéditos, teóricos e aplicados, sobre Economia Keynesiana e áreas afins. Os artigos devem ser submetidos à apreciação da revista por iniciativa de seus autores ou a convite do Editor. As deliberações editoriais serão pautadas exclusivamente por critérios de excelência acadêmica, tendo por base pareceres emitidos por especialistas, isto é, os artigos submetidos seguem avaliação cega pelos pares e, uma vez aprovados, serão publicados segundo sua ordem de aprovação.

A BKR adota uma orientação editorial pluralista, abrindo-se às diferentes orientações de pesquisa, desde que as contribuições apresentem interface com a Economia Keynesiana, tais como as abordagens Institucionalista, Estruturalista ou Evolucionária. A BKR tem periodicidade semestral e acesso irrestrito, sendo online. Os trabalhos são publicados em português ou em inglês. A revista está estruturada em três partes. A primeira contém artigos acadêmicos na forma tradicional. A segunda parte contempla artigos mais curtos que tratam da conjuntura econômica brasileira ou mundial. Por fim, a BKR também passa a incorporar uma seção especial com resenhas de livros recentemente publicados e outras publicações de interesse da Associação Keynesiana Brasileira, desde que aprovados pelo Comitê Editorial da Revista.

O Corpo Editorial da revista é composto por um editor, dois coeditores e um Comitê Editorial. O Comitê Editorial é presidido pelo Editor (Anderson Cavalcante) e composto pelos Coeditores e por outros sete membros, a saber, Fábio Henrique Terra; Fabrício José Missio (coeditor); Gary Dymski; Gilberto Tadeu Lima; Giuliano Contento de Oliveira; Igor Rocha; Lauro Mattei, Luiz Fernando Rodrigues de Paula (coeditor) e Marco Flávio da Cunha Resende.

Associação **Keynesiana** Brasileira

Presidente: Fábio Henrique Bittes Terra

Vice-Presidente: Giuliano Contento de Oliveira

Diretores:

Júlia Braga

Marília Basseti

Eliane Araújo

Rafael Ribeiro

Marcelo Milan



Brazilian **Keynesian** Review - www.braziliankeynesianreview.org

Associação **Keynesiana** Brasileira - www.associacaokeynesianabrasileira.org

EDITORIAL

A editoria da *Brazilian Keynesian Review* (BKR) tem a satisfação de publicar o Número 2 do seu Volume 5, disponível irrestritamente na página eletrônica da revista www.braziliankeynesianreview.org. A BKR é uma iniciativa da Associação Keynesiana Brasileira (AKB) e tem como objetivo publicar e divulgar estudos inéditos, teóricos e aplicados, sobre Economia Keynesiana e áreas afins. A revista adota uma perspectiva editorial pluralista, abrindo-se às diferentes orientações de pesquisa, desde que as contribuições apresentem interface com a Economia Keynesiana, tais como as abordagens Institucionalista, Estruturalista ou Evolucionária. A BKR tem periodicidade semestral e acesso irrestrito. Os trabalhos são publicados em português ou em inglês. A revista está estruturada em duas partes. A primeira contém artigos acadêmicos na forma tradicional e a segunda contempla pequenos artigos que tratam da conjuntura econômica brasileira ou mundial. Esse volume ainda conta com uma seção especial contendo duas resenhas de livros publicados em 2019.

A seção de artigos acadêmicos tradicionais deste número é composta por quatro trabalhos. No primeiro, intitulado *Endogeneity of the elasticities and the real exchange rate in a balance of payments constrained growth model: cross-country empirical evidence*, os autores Renato Campos, Frederico Jayme Jr. e Gustavo Britto testam empiricamente a hipótese de endogeneidade das elasticidades-renda nos modelos de crescimento com restrição do Balanço de Pagamentos (BP). Esse debate é recorrente na literatura. Para cumprir com os objetivos, inicialmente regata-se ao longo do artigo os modelos de crescimento liderado pelas exportações e algumas questões teóricas relevantes. Dentre essas, os autores recuperam o debate sobre os determinantes das elasticidades renda, com ênfase na literatura que enfatiza a endogeneidade das elasticidades em relação ao nível da taxa real de câmbio. Essa é a hipótese empiricamente testada no trabalho. Em seguida, os autores discutem a estratégia e a metodologia econométrica a ser utilizada. Primeiro, os autores estimam a razão das elasticidades renda da demanda por exportações e importações para 38 países. Em seguida, estimam uma regressão entre a taxa de crescimento relativo médio do produto em relação à taxa estimada anteriormente, com uma metodologia específica para contemplar endogeneidade no modelo.

Os resultados fornecem evidências de que a razão das elasticidades renda das exportações e importações é, de fato, exógena e que o nível da taxa de câmbio real influencia o crescimento econômico à medida que determina essa proporção. Em outras palavras, a taxa de câmbio real é importante para melhorar a

competitividade não preço sem, no entanto, tornar endógena a relação entre elasticidades. Os autores concluem que o papel do nível da taxa de câmbio real não pode ser negligenciado ao analisar o crescimento liderado pela demanda nos modelos de crescimento restrito pelo balanço de pagamentos, principalmente à luz de seu estímulo a setores mais produtivos e intensivos em tecnologia. Em outras palavras, a taxa real de câmbio real é um dos determinantes das elasticidades-renda.

No artigo seguinte, *Crescimento econômico com restrição externa: uma análise da Lei de Thirlwall para os períodos FHC e Lula*, os autores Erica Marques e Rodrigo Rodrigues buscam avaliar o grau de restrição do balanço de pagamentos sobre o crescimento da economia brasileira nos governos Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). Nesse sentido, o artigo contribui com a literatura ao investigar como a restrição externa impactou de forma distinta a economia brasileira nesses dois períodos de governo. Deve-se levar em consideração que, apesar de similitudes na condução da política macroeconômica, esses dois governos apresentaram taxas de crescimento econômico diferentes, sendo 2,3% em média no período 1995-2002 (FHC) e 4,1% em média no período 2003-2010 (Lula).

Para tanto, inicialmente os autores fazem uma contextualização da economia brasileira no referido período. Ou seja, na primeira seção há uma caracterização mais ampla do contexto brasileiro, o que permite ao leitor entender a problemática existente e a relevância de se aprofundar no tema da maneira proposta. Em seguida, os autores apresentam uma seção metodológica, em que revisam os modelos teóricos e econométricos utilizados pela literatura sobre o tema, incluindo as respectivas fontes dos dados utilizados no exercício econométrico. Para a análise empírica, adotou-se o procedimento econométrico de cointegração, empregado para estimativas de elasticidades-preço e renda da demanda por importação. Tais valores foram empregados para computar a taxa de crescimento da renda compatível com o equilíbrio no balanço de pagamento.

A seção seguinte apresenta os resultados auferidos e as evidências empíricas encontradas para a restrição externa no governo FHC, no governo Lula e no período completo (1995 a 2010). A discussão dos resultados dos modelos econométricos é conectada com uma análise da economia brasileira, o que melhora o entendimento acerca dos resultados encontrados. Conclui-se que, embora as restrições externas tenham sido reduzidas durante o governo Lula em comparação ao governo FHC, há evidências de que continuaram desempenhando papel relevante sobre a taxa de crescimento de longo prazo do Brasil. Ou ainda, a manutenção da restrição externa

como uma condição estrutural da economia brasileira, sendo, portanto, um fator ainda não completamente superado.

Nathalie Marins e Daniela Prates no artigo *A dinâmica da taxa de câmbio em países emergentes: uma perspectiva pós-keynesiana dos casos do Brasil e do México entre 2000 e 2017* realizam um estudo comparando das taxas de câmbio do Brasil e do México nos anos 2000, destacando a influência de fatores institucionais. Segundo as autoras, a taxa de câmbio é considerada um dos principais preços-chave de uma economia e sua dinâmica tem sido um campo de intensa controvérsia entre economistas de diferentes perspectivas teóricas. Na perspectiva pós-keynesiana, assumida ao longo do trabalho, as taxas de câmbio nominais têm, em geral, um padrão cíclico no curto prazo, resultado das mudanças na alocação de portfólio dos agentes que atuam no sistema monetário e financeiro internacional contemporâneo (SMFIC). Esta literatura também destaca que as economias emergentes, em especial, possuem um comportamento caracterizado por uma maior volatilidade potencial e maior vulnerabilidade às pressões de depreciação nas fases de baixa no ciclo de liquidez internacional, e de apreciação nas fases de alta.

Argumenta-se, ao longo do artigo, que a heterogeneidade existente entre as economias emergentes permite levantar a hipótese ainda pouco explorada na literatura de que elementos particulares, como a institucionalidade da abertura financeira, a dimensão (e regulação) dos seus mercados cambiais e o regime cambial também podem, dentro de certos limites, afetar a dinâmica das taxas de câmbio destes países. Estes condicionantes foram analisados para os países selecionados. A análise empírica realizada pelas autoras cobre seis fases do ciclo financeiro internacional e utiliza o Método de Média Móvel Exponencial e o coeficiente de Pearson para analisar a relação entre as taxas de câmbio e os determinantes da equação Keynesiana para escolha de ativos. A preferência pela liquidez foi aproximada pela percepção de risco sobre cada economia em particular utilizando dados do mercado de swaps cambiais de crédito (*Credit Default Swaps – CDS*). Apesar da percepção de risco dos investimentos no Brasil ter sido mais elevada do que no México na maior parte do período, a diferença entre a volatilidade de ambos os países não foi muito significativa. Os resultados encontrados ainda mostram que a principal diferença entre o diferencial de juros dos dois países reside no patamar mais elevado da taxa de juros no caso brasileiro. Isso estimula as operações de *carry trade*, principalmente via derivativos. Em conclusão, as autoras argumentam que apesar das taxas de câmbio dos países estudados apresentarem um co-movimento similar em todo o período analisado, há diferenças em relação à sua volatilidade e

ao impacto dos condicionantes externos, que podem ser explicadas por características institucionais distintas nos dois países. De modo geral, a taxa de câmbio brasileira é mais volátil e isso pode ser explicado pela maior relevância do mercado de derivativos cambiais e pelo elevado patamar da taxa de juros no Brasil, que tem contribuído para depreciações e apreciações mais bruscas.

No quarto artigo desse volume, *Brazilian co-authorship overseas: the Journal of Post Keynesian Economics and related journals*, os autores Caio Lopes e Renata Lopes avaliam a importância das ideias pós-keynesianas na produção científica internacional de pesquisadores brasileiros. Mais especificamente, o objetivo é avaliar empiricamente a participação de pesquisadores brasileiros em periódicos fortemente influenciados pelo pensamento pós-keynesiano, em comparação com a participação em periódicos de cunho mais ortodoxo. Para esse fim, foram analisados os nove periódicos mais citados pelo The Journal of Post Keynesian Economics (JPKE) entre 1997 e 2016.

Inicialmente, os autores apresentam uma breve história de como o pós-keynesianismo surgiu e consolidou sua posição como um paradigma importante no Brasil. Destaca-se, nesse caso, a contribuição da Universidade de Campinas (Unicamp) e de professores como Luiz G. Beluzzo, Maria C. Tavares e Mario Possas. Em seguida, ressalta-se o papel da Universidade Federal do Rio de Janeiro e de outras tantas instituições que ao longo da década de 1990 abriram suas portas para o pós-keynesianismo e a criação da Associação Keynesiana Brasileira, em 2008. Na seção seguinte, os autores destacam o papel do JPKE, lembrando sua história e sua orientação editorial.

Na sequência, apresentam-se os dados utilizados, coletados da Web of Science (WoS). Os autores estimaram um modelo de logit com dummies dos periódicos como regressores. A variável dependente assumiu o valor de um quando pelo menos um co-autor de um artigo era brasileiro e, caso contrário, zero. Os resultados corroboraram a hipótese de que a probabilidade de co-autoria brasileira na amostra selecionada seria maior para periódicos heterodoxos. Em outras palavras, os resultados sugerem que a participação de pesquisadores brasileiros em periódicos internacionais tende a aparecer em estudos que se desviam do *mainstream* econômico. Especificamente, os resultados revelaram que o JPKE teve a maior probabilidade de co-autoria brasileira, seguido pelo Cambridge Journal of Economics, que também tende ao pós-keynesianismo. A terceira posição foi realizada pela Journal of Economic Issues, que tem mais caráter institucionalista.

A segunda parte dessa edição da BKR reúne contribuições sobre conjuntura econômica mundial e brasileira. No artigo intitulado *Retomando o estruturalismo*

para interpretar a desigual América Latina no século XXI, as autoras Fernanda Cardoso e Cristina Reis refletem sobre a desigualdade na periferia latino-americana no século XXI a partir da perspectiva estruturalista. As autoras inicialmente apresentam o quadro geral das desigualdades no mundo e na região. Os dados, tanto para a distribuição funcional quanto para a distribuição pessoal, mostram uma elevada concentração de renda. O índice de desenvolvimento humano (IDH) e o Índice de desenvolvimento de gênero (IDG) indicam algum progresso na América Latina. Não obstante, identifica-se que as dinâmicas econômicas, reflexo de instituições culturais e sociais, aprofundam as relações de gênero e raciais perpetuando as desigualdades existentes.

Em seguida, apresenta-se uma análise sobre a narrativa da ONU acerca dessas referidas desigualdades, mostrando suas insuficiências e a pertinência de se recuperar o estruturalismo para compreender questões historicamente constituídas. Mais especificamente, observa-se certa mudança na instituição quanto a sua percepção em relação ao problema da desigualdade, na medida em que ela procura apontar para uma nova estrutura de análise. Nessa nova estrutura, dimensões de gênero, etnia e a origem familiar e/ou de classe acabam determinando o lugar das pessoas na sociedade. Ademais, a atenção é direcionada ao reconhecimento, no próprio relatório da ONU, da existência de limitações nas métricas utilizadas e na fragilidade interpretativa teórica (fundamentada na abordagem *mainstream* de desenvolvimento humano). Para avançar na interpretação teórica surge a necessidade de se resgatar o estruturalismo e a sua interpretação quanto as origens da desigualdade latino-americana, fundamentalmente condicionada à estrutura produtiva da região e ao seu padrão de inserção externa. As autoras sugerem algumas medidas de enfrentamento dessas desigualdades, como o desenvolvimento de novos métodos e métricas a partir do arcabouço novo-estruturalista. A ideia é melhorar o diagnóstico e possibilitar o enfrentamento dos problemas que impedem a redução das desigualdades, em suas múltiplas dimensões e, conseqüentemente, impedem o desenvolvimento da região.

Tenham todos uma agradável leitura!

Anderson Tadeu Marques Cavalcante, editor

Fabício José Missio, coeditor

Luiz Fernando Rodrigues de Paula, coeditor

EDITORIAL

The Brazilian Keynesian Review (BKR) editorial board is pleased to announce that a new BKR issue (number 2 of its volume 5) is unrestrictedly available on the journal's website (www.braziliankeynesianreview.org). BKR is an initiative of the Brazilian Keynesian Association (AKB) which aims at publishing and disseminating theoretical and applied studies on Keynesian Economics and related areas. The journal adopts a pluralistic editorial orientation, covering different research themes, as long as the contributions present an interface with Keynesian Economics, such as Institutional, Structuralist or Evolutionary approaches. The BKR has a semiannual periodicity and unrestricted online access. Papers are published in Portuguese or English. The journal is structured in two parts. The first contains conventional academic papers. The second part includes short articles that deal with the Brazilian or the World economic situation. This BKR issue also includes a third section, which brings two reviews of books recently published.

The section containing conventional academic papers presents four papers. In the first paper, entitled *Endogeneity of the elasticities and the real exchange rate in a balance of payments constrained growth model: cross-country empirical evidence*, authors Renato Campos, Frederico Jayme Jr. and Gustavo Britto empirically test the hypothesis of endogeneity of income elasticities in growth models with Balance of Payments (BP) constraints. In order to meet the objectives, export-led growth models and some relevant theoretical issues are initially discussed. The authors highlight the debate on the determinants of income elasticities, with an emphasis on the literature that emphasizes the endogeneity of elasticities in relation to the level of the real exchange rate. This is the hypothesis empirically tested, which leads the authors to discuss the strategy and econometric methodology to be applied on the study. First, the authors estimate the ratio of income elasticities of demand for exports and imports in relation to 38 countries. Then, it is estimated a regression on the average relative growth rate of GDP in relation to the rate previously estimated, with a specific methodology to contemplate endogeneity in the model.

The results provide evidence that the ratios of income elasticities of exports and imports are, in fact, exogenous, and that the level of the real exchange rate influences economic growth. In other words, the real exchange rate is important to improve non-price competitiveness without, however, making the relationship between elasticities endogenous. The authors conclude that the role of the real exchange rate level cannot be overlooked when analyzing demand-led growth in

models assuming balance of payments constraints, mainly in light of exchange rate stimuli to more productive and technology-intensive sectors.

In the following article, *Economic growth with external restrictions: an analysis of the Thirlwall Law for the FHC and Lula periods*, the authors Erica Marques and Rodrigo Rodrigues assess the degree of balance of payments constraint on the growth of the Brazilian economy during the terms of presidents Fernando Henrique Cardoso (FHC) and Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). It should be taken into account that, despite similarities in the conduct of macroeconomic policy, these two governments showed different rates of economic growth, being 2.3% on average in the FHC period (1995-2002) and 4.1% on average in Lula's period (2003-2010).

In order to investigate the issue in hand, the authors initially contextualize the Brazilian economy in the given period of analysis. In the first section of the paper there is a broader characterization of the Brazilian economy, which allows the reader to understand the object of study and its relevance. Then, the authors present a methodological section, in which they review the theoretical and econometric models commonly used by the literature, including the respective sources of data available for the study. A cointegration model is then adopted to estimate price and income elasticities of imports. Such values were used to compute the income growth rate that is compatible to equilibrium in the balance of payments.

Following that, the paper presents the estimation results for the external constraints in the FHC and Lula governments, and also for the whole period (1995 to 2010). The former is discussed in tandem with the analysis of the Brazilian economy in the period, which further improves the understanding of the results. They conclude that, although external restrictions were reduced during the Lula government compared to the FHC government, there is evidence that the restrictions continued to play a relevant role in Brazil's long-term growth rate. Or, still, that the maintenance of the external constraint as a structural condition of the Brazilian economy is a condition that has not yet been completely overcome.

Nathalie Marins and Daniela Prates in the paper *The dynamics of the exchange rate in emerging countries: a post-Keynesian perspective of the cases of Brazil and Mexico between 2000 and 2017* adds to the former discussion by carrying out a study comparing the exchange rates of Brazil and Mexico in the years 2000, highlighting the influence of institutional factors to their determination. According to the authors, the exchange rate is considered one of the main key prices of the economy and its dynamics has been a field of intense controversy

among economists from different theoretical perspectives. Specifically in the post-Keynesian perspective, assumed throughout the work, nominal exchange rates have, in general, a cyclical pattern in the short term, as a result of the changes in the portfolio allocation of agents working in the contemporary international monetary and financial system. Moreover, this literature also highlights that emerging economies, in particular, behave according to a greater potential volatility and greater vulnerability to depreciation pressures in the downturns of the international liquidity cycle (and appreciation in the upturns).

It is argued, throughout the article, that the economic heterogeneity of emerging economies makes it possible to raise the hypothesis that particular elements, such as the institutionality of financial openness, the size (and regulation) of foreign exchange markets, and exchange rate regimes may also, within certain limits, affect the dynamics of exchange rates in these countries. The empirical analysis carried out by the authors covers six phases of the international financial cycle. They use Exponential Moving Average Method and Pearson's coefficient to analyze the relationship between exchange rates and the determinants of the Keynesian equation for asset valuation. The liquidity preference was approximated by the perception of risk on each particular economy using data from credit default swaps (CDS). Although the risk perception of investments in Brazil was higher than in Mexico for most of the period under analysis, the difference between the volatility of both countries was not very significant. The results also show that the main difference between the interest differential of the two countries lies on the higher level of interest rates in Brazil. This encourages carry trade operations via operations with derivatives. In conclusion, the authors argue that although the exchange rates of both countries showed a similar co-movement throughout the period, there were differences in relation to their volatility and the impact of external conditions that can be explained by different institutional characteristics in the two countries. In general, the Brazilian exchange rate is more volatile due to the greater relevance of the foreign exchange derivatives market and the high level of interest rates in Brazil, which have contributed to depreciations and sudden appreciations.

In the fourth article in this issue, *Brazilian co-authorship overseas: the Journal of Post Keynesian Economics and related journals*, authors Caio Lopes and Renata Lopes assess the importance of Post-Keynesian ideas in the international scientific production of Brazilian researchers. More specifically, the objective is to empirically evaluate the participation of Brazilian researchers in journals that are strongly influenced by Post-Keynesian thinking, compared to participation in more

orthodox journals. To this end, the study analyzes nine journals that were most cited by The Journal of Post Keynesian Economics (JPKE) between 1997 and 2016.

Initially, the authors present a brief history of how post-Keynesianism emerged and how it consolidated its position as an important paradigm for researchers in Brazil. In this case, it stands out the contributions of the Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) and some of their professors, such as Luiz G. Beluzzo, Maria C. Tavares and Mario Possas. Then, the role of the Universidade Federal do Rio de Janeiro and many others, such as the Associação Keynesiana Brasileira, are also highlighted: throughout the 1990s these institutions opened their doors to post-Keynesianism. In the following, the authors highlight the role of JPKE, recalling its history and its editorial orientation.

Following, the data analyzed are presented, which were collected from the Web of Science (WoS). The authors estimated a logit model with dummies for different journals as regressors. The dependent variable assumed the value of one when at least one co-author of an article was Brazilian and, otherwise, zero. The results corroborated the hypothesis that the probability of Brazilian co-authorship in the selected sample would be higher for heterodox journals. In other words, the results suggest that the participation of Brazilian researchers in international journals tends to materialize in studies that deviate from the economic mainstream. Specifically, the results revealed that JPKE had the highest probability of Brazilian co-authorship, followed by the Cambridge Journal of Economics, which also tends towards post-Keynesianism. The third position was held by the Journal of Economic Issues, which has a more institutionalist character.

The second part of this edition of BKR brings together contributions on the global and Brazilian economic environment. In the article entitled *Resuming structuralism to interpret the unequal Latin America in the 21st century*, authors Fernanda Cardoso and Cristina Reis discuss inequality in the Latin American (LA) periphery in the 21st century from a structuralist perspective. The authors initially present the general picture of inequalities in the world and in the LA region. The data, both for functional and personal distribution, indicates high indexes of income concentration in the region. Nonetheless, the Human Development Index (HDI) and the Gender Development index (GDI) indicate some progress was achieved in Latin America. The authors then infer that economic dynamics in the region, reflecting cultural and social institutions, deepen gender and racial relations that may perpetuate existing inequalities.

Then, it is presented an analysis of the UN narrative about these inequalities, showing that the usual institutional discourse is not sufficient as a guide to

development since it lacks a thorough analysis of regional structuralism that can understand historically constituted local issues. There is, however, a certain change in the UN discourse regarding its perception of the problem of inequality, as it seeks to point to a new scrutiny of Latin America deep structures. In this approach, dimensions of gender, ethnicity and family and / or class origin end up determining the place of people in society. Furthermore, attention is directed to the recognition, in the UN report itself, of the existence of limitations in the metrics used and in the theoretical interpretative weakness (based on the mainstream approach to human development). Nonetheless, in order to further advance the theoretical interpretation, it is necessary to raise awareness of the importance of structuralism and its interpretation of the origins of Latin American inequality, which are fundamentally conditioned by the region's productive structure and its pattern of external insertion. The authors suggest some measures to deal with these inequalities, such as the development of new methods and metrics based on the new-structuralist framework. The idea is to improve the diagnosis and make it possible to face the problems that prevent the reduction of inequalities, in their multiple dimensions and, consequently, impede the development of the region.

We hope you all have a pleasant read.

Anderson Tadeu Marques Cavalcante, editor

Fabrício José Missio, coeditor

Luiz Fernando Rodrigues de Paula, coeditor

SUMÁRIO/SUMMARY

- 214-238 Endogeneity of the elasticities and the real exchange rate in a balance of payments constrained growth model: cross-country empirical evidence
Renato S. Campos, Frederico G. Jayme Jr. and Gustavo Britto
- 239-268 Crescimento econômico com restrição externa: uma análise da Lei de Thirlwall para os períodos FHC e Lula
Érica Marques e Rodrigo Rodrigues
- 269-302 A dinâmica da taxa de câmbio em países emergentes: uma perspectiva pós-keynesiana dos casos do Brasil e do México entre 2000 e 2017
Nathalie Marins e Daniela Prates
- 303-323 Brazilian co-authorship overseas: the Journal of Post Keynesian Economics and related journals
Caio Lopes and Renata Lopes

CONJUNTURA ECONÔMICA/CURRENT ECONOMIC ISSUES

- 324-341 Retomando o estruturalismo para interpretar a desigual América Latina no século XXI
Fernanda Graziella Cardoso e Cristina Froés de Borja Reis

RESENHAS DE LIVROS/BOOK REVIEWS

- 342-350 Moeda e Sistema Financeiro: ensaios em homenagem a Fernando Cardim de Carvalho
Caio Vinícius Fernandes Vilella
- 351-356 Macroeconomia Moderna: lições de Keynes para economias em desenvolvimento
Lavínia Barros de Castro